

A influência da corrupção nos fluxos de investimento direto estrangeiro

SÉRGIO BEGNINI

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)

SILVIA SPAGNOL SIMI DOS SANTOS

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)

CLAUDIA SOFIA FRIAS PINTO

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC)

Agradecimento à orgão de fomento:
Programa UNIEDU Pós-Graduação

A influência da corrupção nos fluxos de investimento direto estrangeiro

Introdução

A literatura acerca da influência da corrupção no Investimento Direto Estrangeiro - IDE, tem recebido contribuições, no entanto evidências empíricas são diferentes quanto a sua consequência. Autores afirmam que a corrupção tem efeito negativo no IDE (Habib & Zurawicki, 2002; Cuervo-Cazurra, 2008; Godinez & Liu, 2015). Outros evidenciaram que a corrupção é um estímulo para o IDE (Egger & Winner, 2005; Cuervo-Cazurra, 2006). Alguns estudos aprofundam o entendimento sobre o fluxo de entrada de IDE, mas pouco foi investigado sobre o fluxo de saída, no contexto da corrupção.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A compreensão sobre o impacto da corrupção no IDE, precisa ser contextualizada segundo a economia. É importante entender como e quanto a corrupção impacta no IDE, considerando os fluxos de entrada e de saída. O problema de pesquisa de nosso estudo é, qual a relação entre a corrupção e os fluxos de entrada e saída de IDE, e se as reformas pró-mercado e a estabilidade política moderam tais relações. Nosso objetivo principal é, entender a relação entre a corrupção e os fluxos de entrada e saída de IDE bem como o efeito moderador das reformas pró-mercado e da estabilidade política em tal relação.

Fundamentação Teórica

Quanto ao IDE, a literatura aborda o fluxo de entrada, conforme estudos de Habib e Zurawicki (2002), Cuervo-Cazurra (2008), Godinez e Liu (2015). Não encontramos estudos que consideram o fluxo de saída de IDE, na relação com corrupção. Tal relação pode ser ampliada ou reduzida, pela estabilidade política e pelas reformas pró-mercado. A estabilidade política é importante para obter equilíbrio macroeconômico e propiciar ambiente de negócios em um país (Shahzad & Al-Swidi, 2013). A partir das reformas internas, vários países mudaram e reorientaram suas economias (Chari & Banalieva, 2015).

Metodologia

Os dados utilizados referem-se ao ano 2015, de 136 países, sendo 104 emergentes e 32 desenvolvidos. As variáveis dependentes foram o fluxo de entrada de IDE, e o fluxo de saída de IDE. A variável dependente foi o índice de corrupção. As variáveis moderadoras foram a estabilidade política e as reformas pró-mercado. Índice de desenvolvimento humano, índice de educação, população total, índice de renda e taxa total de desemprego, foram variáveis de controle. Os testes foram realizados por meio de análise de regressão.

Análise dos Resultados

Os resultados aproximam-se dos de Egger e Winner (2005) pois identificamos que a corrupção influencia positivamente os fluxos de IDE, apontando para a existência de falhas nos processos dos governos, visto a possibilidade de agentes públicos obterem vantagens para si. A estabilidade política e as reformas pró-mercado exercem importante papel, moderando positivamente, a relação entre corrupção e fluxos de IDE. As reformas pró-mercado possibilitam mudanças e rearranjos internos (Chari & Banalieva, 2015) e a estabilidade política garante segurança interna nos países Shahzad e Al-Swidi (2013).

Conclusão

Os achados deste estudo não devem ser interpretados como suporte às economias corruptas. O estudo amplia a contribuição teórica, ao identificar que a corrupção, em especial nos países emergentes, pode atrair investimento direto estrangeiro e ao ampliar a análise com os fluxos de saída de IDE. Contribui ao integrar ao modelo, a estabilidade política e as reformas pró-mercado, como variáveis que moderam a relação entre a corrupção e os fluxos de IDE. É necessário o envolvimento da sociedade e o empenho dos governos em discussões contra a corrupção.

Referências Bibliográficas

Egger, P., & Winner, H. (2005). Evidence on corruption as an incentive for foreign direct investment. *European Journal of Political Economy*, 21(4), 932-952. Cuervo-Cazurra, A. (2008). Better the devil you

don't know: Type of corruption and FDI in transition economies. *Journal of International Management*, 14(1), 12-27. Habib, M., & Zurawicki, L. (2002). Corruption and foreign direct investment. *Journal of International Business Studies*, 33(2), 291-307. Godinez, J., & Liu, L. (2015). Corruption distance and FDI flows into Latin America. *International Business Review*, 24(1), 33-42.